



## FAMÍLIA, MODOS DE USAR (RESENHA)

---

*Family: Ways to use (Review)*

**Leila Miranda Pereira<sup>1</sup>**

### Resenha crítica

SAYÃO, Rosely. *Família: Modos de usar* [livro eletrônico]/ Rosely Sayão, Julio Groppa Aquino. - Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012. - (Coleção Papirus Debates) 130 kb; ePUB.

---

\*\*\*

### Credenciais dos autores

Rosely Sayão é psicóloga e consultora educacional, tem mais de 30 anos de experiência em clínica, supervisão e docência. Nasceu em São Paulo em 1950, formada em Psicologia pela PUC de Campinas. Começou a escrever no Jornal Notícias Populares em 1989 numa coluna de orientação sexual intitulada: “Tudo sobre Sexo”.

Publicou vários livros, alguns em parceria com o Julio Groppa Aquino. Algumas obras são: *Educação sem Blá-Blá-Blá*, *Família e Educação – quatro olhares*, *Em defesa da escola*, *Como educar meu filho?* e *Família e modos de usar*. Foi colunista dos jornais Folha de São Paulo e desde 2000 escreve semanalmente no caderno Equilíbrio, da Folha de São Paulo e assina a coluna SOS Família.

Julio Groppa Aquino Professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com mestrado (1990) e doutorado (1995) em Psicologia Escolar pelo IPUSP, bem como pós-doutorado (2002) pela Universidade de Barcelona e livre-docência pela FEUSP (2009). Foi também colunista das revistas “Nova Escola” e “Educação”. É autor e colaborador de várias obras sobre algumas tensões que atravessam a educação contemporânea, entre elas o cotidiano escolar, as inflexões disciplinares, a relação família-escola etc.

### Resumo da obra

O livro é escrito pelos dois autores simultaneamente. São 11 capítulos que se desenrolam como uma conversa cara a cara, em que ambos dialogam juntos entre si e com o leitor, onde cada autor expressa sua experiência e percepção sobre o tema proposto, em abordagens que, à medida que esclarece, complementam-se e conversam entre si.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras/Inglês e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2003-2008), possui especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela UniFG (2007-2008). Mestranda em Teologia na área de Teologia e Educação, linha de atuação: Educação Comunitária com Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia – EST. É servidora pública no Instituto Federal Baiano, em Guanambi Bahia, onde faz parte da equipe pedagógica como Técnica em Assuntos Educacionais.

O capítulo inicial é no formato peculiar de escrita, assemelhando-se a uma bula de medicamento, na qual informa sobre a família, sua composição, indicações, posologia e contra indicações. De forma peculiar, os autores iniciam uma discussão acerca do tema enfatizado a ideia distorcida que exista uma receita pronta e definida, ou um manual específico que ensine pais e filhos a conviverem entre si.

Como em uma conversa informal, o diálogo se inicia no segundo capítulo com um convite à troca de ideias sobre diversas questões que envolvem a família na contemporaneidade, enfatizando que o debate sobre a educação está intrinsecamente relacionado às questões familiares. O mundo contemporâneo tem gerado pais e mães preocupados sobre seus reais papéis no processo educativo, cuja maioria está em busca de receitas prontas, mas de fato o que existem são pais e mães ansiosos por respostas e orientações e filhos e filhas superprotegidos que ironicamente tornam adultos abandonados.

Os autores traçam um histórico das características das famílias do passado fazendo um paralelo com as atuais famílias com o objetivo de mostrar que não existe um modelo idealizado para as relações familiares. Na descrição histórica os autores lembram a principal função familiar: gerar descendentes; ideia de crescimento bem diferente das famílias atuais nas quais foram alteradas padrões estruturais que no passado estavam firmadas na linhagem, casamento e prole e que hoje a ordem segue totalmente inversa: prole, casamento e por último a linhagem.

Quanto à educação todos se envolviam e efetivamente contribuíam na disciplina dos pequenos e pequenas, enquanto nas famílias modernas essa função está limitada aos progenitores. A ideia do pertencimento a uma extensa família foi sendo substituída pelo novo modelo doméstico: a individualidade que mora em pequenos e isolados apartamentos.

No capítulo 3, os autores refletem acerca dos filhos e filhas que se tornaram o centro do universo familiar, o declínio da instituição considerando o matrimônio e a formação de novas configurações familiares bem distantes do modelo tradicional. No capítulo seguinte é descrito o surgimento da nova posição da mulher na sociedade e as consequências desse novo posicionamento feminista na formação das famílias fora da liderança patriarcal.

Em “Lares”: onde estão? Sayão e Groppa apresentam a inversão de valores nas funções clássicas do casamento a exemplo dos rebentos que, antes eram uma vantagem na construção patrimonial, e que hoje se tornou oneroso tê-los; temos, pois, a inversão econômica. Adiante os autores desenvolvem sobre o significado geral para o termo lar, que em decorrência da modernidade e reformatação das famílias, alterou de significado; assim famílias parecem ter se desfamiliarizado em que apenas a mãe permanece com a mesma função, ao passo que o significado de família foi individualizado e particularizado, de acordo com as mutações do *modus operandi* familiar.

O capítulo 6 reflete acerca da instabilidade que preenche as relações modernas e a exacerbada busca pela liberdade individual provocando a atomização celular e conseqüentemente a superproteção dos pais em relação aos seus filhos. O resultado é uma educação familiar fragilizada em que os filhos e filhas não sabem lidar com rejeições e frustrações. Considera-se ainda a busca insaciável do ser humano pelo rejuvenescimento que torna sua estirpe órfã de pais e mães ausentes de sua função, concorrentes de suas crias, escravos do medo da velhice.

Em Adultos: Procuram-se, o capítulo segue a linha de raciocínio sobre a superproteção dos pais e mães que, inseguros de suas atribuições, criam filhos e filhas mais controlados que orientados e educados para a vida real, com dificuldades e frustrações; o resultado são adultos sem autonomia, totalmente dependentes de seus genitores e incapazes de se responsabilizarem pelos próprios atos. Quanto ao capítulo 8, perceberemos uma crítica direcionada aos especialistas em questões familiares, que tem esquentado o mercado de vendas de “orientações” um tanto ineficazes e

contraditórias quanto a educação doméstica, quando a educação na prática acontece sem regras e receitas a seguir, com maior frequência sem qualquer planejamento, na naturalidade do cotidiano, entre os membros da família.

Os capítulos finais analisam sobre a escola, como espaço que deveria ser uma fronteira do mundo infantil para o mundo adulto e tem sido tratada como extensão do espaço familiar, isso tem provocado uma geração de estudantes adultos infantilizados no local onde deveriam ser autônomos e independentes; resultado de uma cultura que foi implantada a alguns anos em que se afirma serem os pais e mães os únicos responsáveis pela educação escolar de seus filhos e filhas e portanto seus alunos. A leitura da obra nos conduz à urgência de repensar a ideia da relação afetiva concebida entre os profissionais da educação e alunos concernente a relação escolar, quando de fato a escola é o espaço de vínculo profissional responsável pelo crescimento e amadurecimento humano e não a extensão da vida doméstica.

### **Conclusão da resenhista (Considerações Finais)**

De um mundo geral, os autores apoiam-se em seus estudos anteriores, mencionando outros autores, além de enriquecer todo texto com citações de músicas, poemas e filmes para emitir suas opiniões e reflexões. De forma feliz, desenvolve o tema e nos lembra da importância de adotarmos uma postura crítica em se tratando de educação nas novas configurações familiares, que na opinião deles encontram-se em crise: “É muito frequente encontrar pais angustiados a respeito de seu papel. Às vezes, a pergunta é: “Estou no caminho certo?”. Mas, frequentemente, a pergunta é mais crua: “O que eu faço?”.” (p.11). Seguindo esse pensamento cita a psicanalista Elisabeth Roudnesco e desperta no leitor a curiosidade para conhecer sua obra *A família em desordem*.

Vale ressaltar também que as reflexões para o tema desperta no leitor uma releitura de conceitos e convenções há muito definidas dentro do processo de educação familiar e escolar na formação da atual geração. Através do discurso, incentiva-nos a reagir à acomodação do “atalho da autoajuda”, como Groppa expressa: “confortável, mas enganoso”. (p.44) Ativa o pensamento crítico para repensar novas posturas no processo educativo numa sociedade inerte no consumo e ociosa para pensar, limitando-se infelizmente aos chamados “manuais pseudo-educativos”.

### **Crítica da resenhista**

A obra fornece contribuição quanto à reflexão sobre a família e a crise e/ou decadência que esta está enfrentando e suas relações na atual sociedade, bem como suas associações quanto à educação doméstica e escolar. À medida que trata das principais discussões, reporta-se a esclarecimentos imprescindíveis à temática das novas configurações familiares.

Com versado e prático conhecimento no diálogo acerca das relações familiares no mundo contemporâneo, os autores empenham-se em apresentar clara e detalhadamente as circunstâncias e características das novas formatações familiares, levando-nos a compreender os principais questionamentos, tal qual a descobrir uma nova e necessária maneira de encarar o assunto.

É uma leitura prazerosa com originalidade e provocativa, que critica o discurso prescritivo, se considerarmos a costumeira busca de pais, mães e educadores por receitas prontas e definidas que indiquem soluções para as variadas angústias com relações ao seu papel de pai, mãe e educador. Focada no diálogo claro e objetivo com intuito de estimular o leitor a pensar os diferentes arranjos familiares vigentes na atual sociedade e suas conexões e desdobramentos com a prática educativa.

Enfim, com o estudo dessa obra, podemos amadurecer mais, inclusive contemplar mais criticamente o tema proposto, é impactante não obstante, em muito pode enriquecer nosso entendimento.

### **Indicações da resenhista**

A obra tem por objetivo discutir alternativas de pensamento e oferecer sugestões aos pais, e mães sobre a importância dessas reflexões para entender as famílias de hoje, por exemplo quanto ao exercício do culto cristão com o objetivo de formação de laços familiares mais fortalecidos. O culto doméstico também pode ser evidenciado como instrumento poderoso de edificação espiritual, oportuno para construção cristã e comunhão familiar na realidade tão acelerada que a família vive.

Aos docentes, estudantes e pesquisadores da área familiar e educacional, pode ser uma boa ferramenta podendo ser utilizada tanto em nível de graduação como de pós-graduação, e mesmo o público em geral, pois possui linguagem simples e objetiva. É de grande auxílio, principalmente, àqueles que desenvolvem trabalhos e estudos na área social, educacional e comunitária, pois contribui para o desenvolvimento da atitude crítica necessária diante do assunto família e suas relações.